



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS                     |
| <b>Ano</b>        | 2021  |
| <b>Local</b>      | Virtual   |
| <b>Título</b>     | Prevalência de Lesão por Pressão em Pacientes Sobreviventes a COVID-19 após a alta da UTI |
| <b>Autor</b>      | CAMILA MAIATO NUNES   |
| <b>Orientador</b> | KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN  |

## Prevalência de lesão por pressão em pacientes sobreviventes a COVID-19 após a alta da UTI

Autora: Camila Maiato Nunes

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra<sup>a</sup>. Karina Azzolin

Justificativa: Pacientes portadores do vírus SARS-COV-2 em unidades de terapia intensiva (UTI) manifestam diversas complicações graves que aumentam o tempo de internação e demandam intervenções de alta complexidade, como uso de ventilação mecânica invasiva (VMI) e manobra de prona, que combinada a fatores intrínsecos contribuem para o comprometimento da integridade da pele, sucedendo a lesão por pressão (LP). Essas lesões podem aumentar o tempo de internação e o risco às infecções, além de diminuir a qualidade vida e a capacidade funcional (CF) dos pacientes após a alta hospitalar. Objetivo: Estimar a prevalência de lesão por pressão em um e três meses após a alta de pacientes sobreviventes a COVID-19 que tiveram internação em UTI. Métodos: Estudo de Coorte prospectiva com pacientes maiores de 18 anos que testaram positivo para SARS-Cov-2, com tempo de internação em UTI >72 horas, em um hospital público brasileiro. Os dados foram coletados por ligações telefônicas em um e três meses após a alta da UTI, abrangendo variáveis sociodemográficas e clínicas por meio da aplicação de questionários e a CF pelo Índice de Barthel, a amostra estimada é de 405 pacientes. Os dados foram analisados através dos programas Excel e SPSS. CEP nº 33690520.1.0000.5327. Resultados parciais: Foram incluídos 255 pacientes, a média de idade foi de 55±5 anos e o tempo de internação de 11 (6-20) dias. Fizeram uso de VMI 52% dos pacientes, com mediana de tempo de 14 (6-34) dias, e a manobra de prona foi realizada em 16% dos pacientes do estudo. No primeiro mês após a alta 33% dos pacientes apresentavam LP devido a internação e 27% no terceiro mês. Houve ainda, redução na capacidade funcional dos pacientes no primeiro e terceiro mês após alta, com mediana de 95 (75-100) e 96 (80-100) respectivamente.

